ANNO XII — Domingo 12 de Março de 1893 — NUMERO 613

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveirp: 100 numeros, 2$000; 50, 1$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2$250; 50, 1$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4$500.—Pagamento adeantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia Espirito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

AVEIRO

Carta de Lisboa

10 de Março.

O governo resolveu mandar proceder á cobrança immediata das dividas ao Estado, tendo sido assignado já o respectivo decreto.

Applaudimos.

O caminho é esse.

O rendimento não será tanto como se espera. Parece que as dividas de que se trata ascendem a tres mil e tantos contos. Mas, mais chicana para aqui, mais roubalheira para alli, mais compadrio para acolá—nada é perfeito n'este nosso machinismo social e politico enferrujado e velho—a cobrança real não irá muito além de mil contos. Entretanto, já é dinheiro. E, além d'isso, fica dado um exemplo de energia.

Agora é que a gritaria contra o governo vae ser grande. Os nossos proprietarios de maior vulto, caloteiros encartados, hão de offerecer uma resistencia séria. Cederá o governo deante das difficuldades? E' muito provavel. Se começam as procissões para o paço das Necessidades, adeus historia! O rei encolhe-se com medo dos especuladores, o governo encolhe-se com medo dos *especuladores e do rei*, e vae tudo por agua abaixo.

E lá que as procissões não tardam, isso é certo. Não começarão em cima do decreto relativo ás dividas, porque é um pouco *calvo*. Mas começam com a questão do alcool ou com outra qualquer. Os tratantes de todas as côres e de todas as cathegorias saberão esperar o ensejo.

E depois? Se o governo cede, é mais uma boa occasião perdida. E os nossos homens publicos teem perdido tantas, que bem póde ser que não encontrem outra.

Vamos a vêr. Até vêr não é tarde.

—As noticias hoje chegadas de França dão um caracter mais grave aos negocios do Panamá. O sr. Carlos de Lesseps fez declarações muito compromettedoras para certos homens publicos de grande importancia, principalmente para os srs. Floquet e Freycinet.

Diga-se a verdade: se a justiça franceza deu provas de grande independencia no castigo de alguns criminosos de vulto, como Eiffel e Fernando de Lesseps, nem por isso a sua obra está completa. A despronuncia do sr. Rouvier attinge mesmo o grau d'um escandalo.

Rouvier foi o primeiro a confessar que se utilisou dos fundos da Companhia do Panamá. Que importa, no fim de contas, que se servisse d'elles para se enriquecer a si ou para defender a Republica? A questão é ter sido cumplice dos roubos feitos aos accionistas. E, n'este caso, como se comprehende a sua despronuncia? Como explicar a contradicção entre a justiça, que o despronunciou, e a camara dos deputados, que votou a restituição á familia Reinach dos fundos recebidos por Rouvier, um ex-ministro da Republica?

A contradicção é flagrante e a immoralidade evidente.

Mais sympathico, então, e menos criminoso do que todos esses politicos e jornalistas, que estão impunes por emquanto, é o sr. Fernando de Lesseps. Como muito bem disse o filho d'este notavel francez, o sr. Lesseps viu-se nas contingencias d'aquelles a quem o ladrão de estrada, de espingarda em punho, grita:—a bolsa ou a vida.

A obra do canal exigiu mais recursos monetarios do que se suppunha. Mas, para os obter, tinha o sr. de Lesseps de comprar metade da sociedade dirigente. Ou deixar a obra em meio, perdida, com o descredito e a perda do seu auctor, ou semear ouro a mãos cheias. Entre os dois extremos, o sr. Lesseps optou por este. Foi um crime, mas com grandes attenuantes, a maior das quaes está nos bons desejos do heroe do canal de Suez, que eram completar a obra e, por conseguinte, indemnisar mais tarde os accionistas.

Que julgar, porém, d'aquelles que apontaram a espingarda ao peito do famoso engenheiro?

Não quero dizer com isto que Lesseps esteja innocente e que fosse mal applicado o castigo que recebeu. Não. No fundo, fossem quaes fossem os motivos, Lesseps commetteu um crime. E a justiça não póde olhar a cathegorias nem a boas intenções. Mas é preciso fazer mais, muito mais. Se a Republica quer ficar honrada, *tem que castigar outros que* delinquiram tanto ou mais do que o sr. de Lesseps.

E' certo que já deu um exemplo grande, que nenhum outro povo da raça latina seria capaz de dar. Mas uma vez que entrou n'esse honrado caminho, percorra-o até ao fim. Observe a verdade do dicto: «tão ladrão é o que vae á vinha como o que fica ao portal». Freycinet e Floquet não metteram no bolso cinco réis do Panamá? Mas distribuiram o dinheiro por outros, sabendo que era dinheiro roubado. Logo... tão ladrão é o que vae á vinha como o que fica ao portal.

E' pouco apear o sr. Floquet da presidencia da camara e fazer sahir o sr. Freycinet do ministerio. Bem sabemos que em Portugal nem tanto lhe faziam, ou monarchicos ou republicanos. Eram capazes de lhe dar um premio ainda por cima. Mas não se trata agora da porcaria indigena. Trata-se da França, onde existem uns restos de opinião publica e de justiça.

Para que a Republica fique honrada, são indispensaveis medidas de maior alcance e energia.

—Quanto á Hespanha, já que estamos falando de coisas alheias, não vejo a situação muito perigosa para a monarchia; mas é justo confessar-se que os ventos já lhe correram melhor do que correm.

Nem tanto ao mar, nem tanto á terra. Para os nossos republicos, a monarchia dura meia duzia de dias em Hespanha. O *Seculo*, esse até espera o triumpho do suffragio universal. Tem tanto horror á republica, o desavergonhado, que já nem sabe como illudir a consciencia e os papalvos que o lêem. Pelo suffragio, nem d'aqui a vinte annos a republica é um facto em Hespanha. E, em vinte annos, tem o Silva Graça tempo para enriquecer de sobra.

Nem tanto ao mar, nem tanto á terra. Nem republica para d'aqui a um mez, nem importancia nulla nas eleições, como alguns monarchicos pretendem.

E' innegavel que o numero dos deputados republicanos, descontados os possibilistas que votam com Sagasta, não é muito maior do que era. Mas as votações das grandes cidades e a eleição dos primeiros vultos do republicanismo tem um alcance que é inutil esconder. E maior alcance teria se a união dos republicanos fosse coisa duradoira. Como se desfaz não tarda nada, ou nós não conhecessemos os hespanhoes, fica d'um valor bastante attenuado.

E no proximo numero trataremos d'outros assumptos para que nos falta hoje o tempo.

BOLSAS DE TRABALHO

O governo acaba de crear bolsas de trabalho, cujos resultados teem sido optimos em Inglaterra e na França, onde funccionam ha muito.

O decreto, estabelecendo as bases d'essa benefica instituição, é do theor seguinte:

Sendo necessario fixar as normas para a organisação das bolsas de trabalho, o caracter d'estas instituições e o seu modo de funccionar, e de harmonia com o disposto no artigo 19.º da organisação dos serviços internos do ministerio das obras publicas, commercio e industria, approvada por decreto de 1 de dezembro de 1892; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º As bolsas de trabalho são estabelecimentos publicos legalmente auctorisados, destinados a servir de intermediarios para a offerta e procura de trabalho:

a) Pondo em relação os patrões com os empregados, operarios e aprendizes da respectiva especialidade no paiz, a fim de dar a conhecer aos empregados, operarios e aprendizes as condições da offerta e da procura nos principaes centros industriaes.

§ 1.º Estes estabelecimentos são dependentes do ministerio das obras publicas, commercio e industria.

§ 2.º Serão reservados nas bolsas de trabalho os locaes de que se poder dispôr para as associações de classe legalmente constituidas, que pretendam installar-se ahi.

Art. 2.º A creação das bolsas de trabalho depende de auctorisação dada em decreto real, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria.

§ unico. Será creada uma bolsa de trabalho:

a) Em cada uma das cidades de Lisboa e Porto;

b) Em cada uma das localidades, capital de districto ou séde de concelho, que fôr centro industrial de reconhecida importancia, quando seja requerida pela maioria das associações de classe, legalmente constituidas, com séde n'essa localidade, ou quando a reclamem as respectivas corporações administrativas.

Art. 3.º Será organisado semanalmente em cada bolsa de trabalho o preço corrente dos salarios de cada profissão, formando-se um boletim de cotação, que será affixado na mesma bolsa.

§ unico. O boletim comprehenderá para cada profissão o salario maximo e minimo, e será organisado, tomando-se por base unicamente os ajustes feitos na bolsa por intermedio dos agentes.

Art. 4.º A administração de cada bolsa de trabalho será confiada a uma commissão composta de um presidente nomeado pelo governo, e quatro vogaes electivos. Servirá de secretario um dos vogaes, escolhido pela commissão. Tanto o presidente como os vogaes exercerão as suas funcções gratuitamente, servirão por dois annos e poderão ser reconduzidos.

§ unico. O regulamento determinará o modo e a epocha em que se deverá proceder á eleição dos vogaes para a administração da bolsa de trabalho.

Art. 5.º Os rendimentos das bolsas de trabalho consistirão:

1.º No producto das certidões de registo de preços e de outras quaesquer receitas legalmente creadas;

2.º Em qualquer subsidio destinado a estes estabelecimentos.

Art. 6.º Todas as despezas da bolsa, incluindo as de expediente, limpeza, policia e ordenados dos empregados, serão pagas pelos rendimentos da mesma bolsa.

§ unico. A administração da bolsa arrecadará as receitas, ordenará os pagamentos e no fim de cada anno prestará contas ao governo, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria.

Art. 7.º Compete ao governo fazer, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, os regulamentos necessarios para o regimen, policia e serviço das bolsas de trabalho.

—

Sendo necessario, para execução do decreto d'esta data relativo ás bolsas do trabalho, organisar os regulamentos para regimen, policia e serviço das mesmas bolsas: ha por bem sua magestade el-rei nomear uma commissão composta de Ernesto Madeira Pinto, director geral do commercio e estatistica, que presidirá, Antonio Eduardo Villaça, Antonio Francisco Guerreiro, Carlos Adolpho Marques Leitão, Domingos da Costa Leite, Francisco José Teixeira Bastos Junior, Joaquim Ferreira Alves, Joaquim Pimenta Tello, José Antonio Ferro de Madureira Beça, José Augusto Guedes Quinhones, Manuel Luiz Figueiredo e Joaquim Simões Ferreira, que servirá de secretario, para organisar os projectos de regulamentos acima referidos.

ESCANDALO GRAÚDO

Uma parte da imprensa occupa-se de um grosso escandalo—que constitue parte do nosso vergonhosissimo *Panamá*. E' o caso do desapparecimento do original do contrato dos tabacos, em que havia clausulas que os concessionarios não cumpriram, com detrimento de alguns milhares de contos para o paiz.

A summula do *negocio* é a seguinte:

Um syndicato, tendo á sua frente o sr. Burnay, é declarado concessionario do emprestimo de 45 mil contos feito ao Estado, tendo como garantia o rendimento dos tabacos.

O governo, vendo-se afflicto com a campanha de diffamação que contra Portugal moviam os portadores do emprestimo de D. Miguel, combinou com o syndicato fixar para o governo o preço de 355 francos por cada acção de 500, deixando ao syndicato tudo o mais que podesse obter além dos 355 francos sobre cada uma das 500:000 obrigações do emprestimo dos tabacos, mas com a condição de liquidar o seu risco na questão do emprestimo de D. Miguel.

Fez-se o respectivo contrato e ahi estatue-se claramente a obrigação imposta ao syndicato, que apanha por essa fórma ao governo 145 francos em cada acção de 500.

Feito o contrato, o syndicato, que á sombra da condição que lhe fôra imposta de pagar aos portadores de D. Miguel, tinha apanhado acções de 500 francos apenas por 355 cada uma, negociou-as immediatamente, é claro, e ganhou nada menos e quasi instantaneamente quatro mil e setecentos contos de réis.

Apanhado o dinheiro á sombra da tal condição que ficou estatuida claramente no contrato, o syndicato esqueceu-se d'ella e ficou a rir-se do governo e sobre tudo do ministro que cahira no logro.

O governo, que esperava que o syndicato liquidasse a questão com os portadores do emprestimo de D. Miguel, viu que esses portadores gritavam cada vez mais e insultando-nos em cartazes nas esquinas de Paris.

Entretanto o syndicato tinha mettido nas algibeiras milhões de libras, e o estado ficava sem ellas na esperança de que o syndicato cumprisse a clausula do contracto.

Ora, um governo que tivesse pulso e vontade podia chamar a severas contas os *negociantes* sem palavra; mas isto foi prevenido: o original do contrato desappareceu da respectiva secretaria, e até hoje ainda nenhum ministro da fazenda teve força para indagar como se deu o mysterioso desapparecimento.

O paiz ficou roubado em milhares de contos, mas ninguem cura de punir os delinquentes.

Entretanto, Portugal vae-se afundando e é pena que n'este desabar vão para o abysmo os innocentes tambem.

Curiosidades scientificas

Comboyos movidos por electricidade

A' medida que proseguem os estudos, torna-se, cada vez mais provavel, que d'aqui a poucos annos havemos de vêr circular por toda a parte locomotivas movidas por electricidade e com uma velocidade extra-rapida. Os primeiros ensaios não tardarão a apparecer, visto que em França se acham em construcção nada menos que tres locomotivas d'este genero.

Uma d'ellas, a primeira em data, com que se farão experiencias proximamente nas linhas do Estado, foi estudada por Heilmann, engenheiro electricista dos mais conhecidos n'aquelle paiz.

Um outro projecto foi apresentado pelos srs. Bonneau e Dezzoviers destinado á Companhia Paris-Lyão-Mediterraneo.

Finalmente, uma terceira locomotiva se constroiu na Companhia do Norte onde as applicações de electricidade tem sido sempre seguidas com um cuidado e successo particular.

M. Heilmann propôz-se estabe-

lecer um motor electrico utilisavel em caminhos de ferro sem que nada se mude ou altere nas actuaes vias. Este systema não comporta nem estações geradoras d'energia electrica, nem collocação de conductores ao longo das linhas; salvo para o motor, especialmente, não demandando nenhuma transformação radical de material, podendo as carruagens dos actuaes expressos attrelarem-se á locomotiva Heilmann. Em summa, esta machina é uma pequena fabrica ambulante de electricidade, comprehendendo os mesmos orgãos essenciaes que as estações electricas da cidade, tal como caldeiras, machinas a vapor, e dynamo. Junto leva agua e carvão como as locomotivas actuaes.

A machina a vapor faz girar um primeiro dynamo, gerador da corrente electrica, e atravessando os receptadores adaptados aos eixos, essa corrente fal-os girar por sua vez, determinando a marcha do vehiculo motor e do comboyo.

D'esta fórma, a energia mechanica da machina a vapor, em logar de ser utilisada directamente como na locomotiva, é transformada, a primeira vez, em energia electrica, soffrendo depois uma nova transformação e contraria no segundo grupo de dynamos, para voltar novamente á sua força motora.

Bem entendido, que cada transformação dá uma perca, tanto por cento de quebra.

Para que servirá, então, multiplicar os intermidiarios em logar de fazer a transmissão directa?

E' que as vantagens especiaes do motor electrico compensam bastante a quebra fraquissima que resulta da disposição indicada.

*
* *

As vantagens principaes referem-se á potencia do motor, á velocidade susceptivel de realisar ás menores difficuldades que haja na via, que não são particulares ou exclusivas da locomotiva Heilmann, mas communs aos diversos systemas de tracção electrica. Eis porque se trabalha um pouco por toda a parte na applicação ás grandes linhas ferreas do motor que fornece já os tramways com resultados tão favoraveis, como ainda ha pouco vimos em Lisboa, sendo tudo isto promessas d'um proximo exito definitivo.

Todos nós temos ouvido falar das velocidades extraordinarias de 120, 150 até 200 kilometros por hora que se propõe attingir com os comboyos electricos.

Não ha impossibilidade nenhuma n'isso pela grandissima estabilidade e suavidade do giro que adquirem com o novo motor; mais ainda por este facto quanto é certo que a potencia do motor electrico não diminue quando a velocidade augmenta.

N'uma locomotiva a vapor, o vae-vem rapido e a inercia de pesadas peças, pistões, vielas motoras, etc., o esforço desegual sobre as rodas nos diversos instantes de cada volta, geram movimentos anormaes da machina, prejudiciaes á sua estabilidade e mais ou menos destruidores da linha.

Nas grandes velocidades, com certos typos de machinas, n'uma linha já cançada ou accidentada, estes inconvenientes tornam-se muito sensiveis.

O motor electrico supprime-os em grande parte, agindo no eixo com esforço constante, egual em todo o momento e em cada ponto de circumferencia. As peças em movimento alternativo, vielas e pistões, são levadas a um ponto central do vehiculo, e os seus effeitos perturbadores muito reduzidos.

A perfeita estabilidade é uma qualidade indispensavel ás velocidades extremas. Possuil-a-ha o material electrico; mas é forçoso reconhecer que muitas locomotivas tem d'isso dado provas a um grau elevadissimo com velocidades de 130 a 140 kilometros.

E nada demonstra, que correndo mais depressa, ellas sejam menos estaveis. Mas, com uma carga extremamente reduzida ellas as tem attingido, isto é, só com uma carruagem (experiencias de 1890.)

Com um verdadeiro comboyo, de peso moderadissimo, as melhores locomotivas, ao maximo esforço, attingem em estrada rasa 105 a 120 kilometros, velocidades extremas, impossiveis de conservar, nas quaes se não pensa como marcha média de caminho.

N'este genero o que se tem feito de melhor foi em Inglaterra, em agosto de 1888, e nos Estados Unidos, ha pouco mais d'um anno, conservando-se um andamento entre 90 e 100 kilometros. Ora, as locomotivas a vapor tocam no limite provavel da sua potencia, dadas que sejam as dimensões das actuaes vias, d'onde dependem as dimensões das machinas. Não se póde, pois, contar senão com um fraco ganho de velocidade. Se se chegasse a 100 kilometros como velocidade média em boas linhas, seria um resultadão.

O comboyo movido por electricidade pretende fazer mais. Eis porquê. Além d'um certo andamento, que varía com cada typo de machina, a potencia da locomotiva diminue rapidamente á medida que a velocidade augmenta; d'onde deriva a fraqueza da carga nas velocidades extremas. Ao contrario, no motor electrico o esforço é independente da velocidade, o que recúa muito para traz o limite d'esta, favorecendo ao mesmo tempo o serviço rapidissimo com um material pesado, como o que responde ás exigencias modernas. Outra coisa: a potencia egual, a desamarração prompta e segura, a ascensão das rampas, a tracção de fortes cargas serão melhor asseguradas pelo locomotor electrico por causa da sua grande adherencia. Na machina Heilmann, por exemplo, todos os eixos são motores, e por consequencia, todo o peso da machina, cerca de 50 toneladas, é utilisado pela adherencia, emquanto que n'uma locomotiva expressa do mesmo peso os eixos motores, em numero de dois, não recebem mais que 30 a 32 toneladas.

Au jour le jour

—

Beatae clamant!

A *mi-carême* foi para as beatas um peccado mortal, que ha de levar todas as dançarinas e dançarinos para as profundas do inferno.

Eu, que tenho a honra de falar a v. ex.as, embora não acredite na existencia de caldeirões, onde a carne das mais formosas damas se cosinhe com a dos mais nojentas pedintes, tenho pena de tambem não ter commettido esse *grandissimo* peccado: e tenho pena, porque, se fosse para o inferno, ia muito bem acompanhado. Os que estão no céo, não fazendo pouco do Padre Eterno, não têm, com certeza, tão boa companhia. Só para lá vão os pobres de espirito, isto é, os tolos e outros quejandos. Ora com tolos ninguem se deve metter e muito menos viver. Até me parece que, se o Padre Eterno lá tem tal gentinha, é só para se distrahir com as suas baboseiras e basbaquices.

Gamem, pois, as beatas: eu quero ir para o inferno e ellas que vão todas para o céo com o *Loyola*. E' mais meia duzia de parvos que para lá entra.

*
* *

"Nas reuniões nocturnas em Cuba e na America do Sul as senhoras usam, para enfeite do cabello, uns insectos pequenos que o tornam brilhante.„

(Encyclop. Brit.)

Serão piolhos?

E' o que o livro me não diz e gostava de o saber, cá por coisas...

*
* *

Peccados velhos mas não esquecidos.

Ha já bastantes dias, o meu nunca esquecido amigo *Loyola* disse no seu rico e afamado *Pastelão:*

"O *Serrano* merecia que o enforcassem no Largo Municipal ao lado de José Estevão...„

Esta só d'uma reverendissima cavalgadura... perdão, d'um cerebro bem formado mas encaixado sem custo n'uma cabeça de tolo.

Nem só o *Serrano* merecia e merece isso; tambem o *Loyola* o merece; e já que foi tão consequente, com a sua cabeça de mentecapto, na escolha do logar, devem ser ambos enforcados ao mesmo tempo, para que se possa dizer:

— Eis al'i o bom e o mau ladrão!

*
* *

N'um momento em que folheava o *Diccionario Prosodico*, por Antonio José de Carvalho e João de Deus, deparei com o seguinte:

Cevada, *sf.* cereal conhecido.

Peço perdão, mas a cevada, sem duvida, não é cereal conhecido por todos. Quem a conhece muito bem é o noticiarista do *Cobrijão*, o tal que disse que o bispo soffreu um incommodo n'uma planta (salvo seja!), e d'aqui concluo que os auctores do diccionario o escreveram para elle, porque—*à bon entendeur*, dizem os meus amigos francezes, *salut*—isto é, a bom entendedor meia palavra basta.

Levado pela minha curiosidade, fui vêr o que elles diziam nas palavras trigo e milho, e achei o seguinte:

Trigo, *sm.* grão farinaceo.
Milho, *sm.* especie de grão farinaceo.

Suppuz logo que milho podia ser trigo, e que trigo podia ser milho, visto que ambas as coisas são grãos farinaceos; mas, como não quero fazer juizos falsos porque estamos na Quaresma, resolvi consultar o nosso cevado prégador.

Deve saber isso, attenta a sua façoila e as suas carnes de toucinho.

*
* *

Consta que vae retirar-se para os desertos da Bairrada, e fazer-se anachoreta, o meu prezado amigo *Loyola*.

O caso é muito commentado pelas beatas da cidade e aldeias proximas.

Já lhe attribuem milagres, taes como—seccar n'um momento toneis cheios, etc.

A propriedade do *Pastelão* passará para a sua inseparavel burra preta.

Oxalá que ella se não retire tambem para a vida contemplativa.

EU.

NOTICIARIO

Administração do "Povo de Aveiro„

Em virtude dos impostos com que pela ultima reforma foram onerados os serviços de cobrança por intermedio dos correios, pedimos aos nossos estimados assignantes a fineza de nos enviarem em estampilhas ou vale nominal a importancia das suas assignaturas, deduzindo n'esse acto a despeza a fazer com a remessa.

A'queles, porém, que por qualquer motivo o não fizerem, rogamos o favor de saldarem as suas assignaturas logo que, pelas estações telegrapho-postaes respectivas, lhes seja apresentado o competente recibo, poupando-nos assim a novos sacrificios e despezas.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 8 de março

Presidencia do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Vogaes presentes, os srs. dr. Alvaro de Moura, Alves da Rosa, Jeronymo Coelho, Gamellas e Ferreira da Silva.

Assistiu o sr. administrador do concelho.

Acta approvada.

—Pelo sr. presidente foi ponderada a necessidade de se ir pensando na urgencia de lançar 15 p. c. sobre as contribuições geraes do Estado, para as despezas da instrucção primaria.

S. ex.a disse que a camara gastava já com a instrucção primaria mais de 4:000$000 réis; que, lançando-se essa percentagem, o Estado ficava obrigado ao excedente da despeza e a camara, mais desafogada, poderia emprehender alguns melhoramentos indispensaveis.

—O sr. administrador pediu e a camara resolveu que se officiasse ao instituto vaccinico de Lisboa pedindo lympha vaccinica.

—A camara resolveu officiar ao sr. administrador para que fizesse executar a portaria de 27 de julho de 1887 que manda que os constructores de medidas as afiram antes de as pôrem á venda, para evitar que o publico seja logrado.

—Foram lidos os seguintes requerimentos:

Um de Amadeu Faria de Magalhães, pedindo alinhamento na estrada da Preza.—Deferido.

Outro de José Nunes, idem, na estrada de Arada.—Deferido.

Outro de Victor Rodrigues da Silva, pedindo licença para construir uma casa, na Quintã do Loureiro.—Deferido.

Outro de João da Naia Sarrasolla, idem, em S. Jacintho.—Deferido, provando que é possuidor do terreno.

Outro de Manuel Joaquim Soares da Silva, idem.—Idem.

Outro de João Euzebio da Murtosa.—Deferido.

—A camara resolveu mandar levantar uma planta dos areaes e construcções da costa de S. Jacintho para sobre ella assentar n'um plano racional de construcções e concessões. Esta costa, que tem ultimamente tomado notavel desenvolvimento, acha-se em pessimas condições, por não se ter olhado attentamente para o que ahi faziam alguns individuos, edificando e apropriando terrenos sem a competente licença e sem attenção com os interesses do publico.

—A camara resolveu mais pôr em arrematação o arrendamento annual das sobras da agua do chafariz da Fonte Nova.

—Leu-se uma reclamação de varios proprietarios da costa de S. Jacintho, contra o estado em que se encontra a dita costa pela falta de regulamentação nas construcções que se fazem estorvando o accesso ás duas margens, entortando as ruas.

A camara, que já havia deliberado sobre o assumpto, achou-a de todo o ponto justa e prometteu providenciar.

—O vereador sr. Alvaro de Moura apresentou as duas propostas seguintes:

1.a—Sendo certo que a maior parte das frontarias dos predios da cidade se encontram em estado vergonhoso e como se não vê em terras muito menos importantes do que Aveiro, e que as aguas pluviaes apanhadas em calões e lançadas directamente sobre o pavimento das ruas o deterioram e incommodam os transeuntes, o que egualmente se não tolera em terras civilisadas, proponho que a camara faça cumprir rigorosamente o disposto nos artigos 4.º e 5.º das suas posturas, o que na conjunctura presente tem a duplicada vantagem de satisfazer as exigencias da hygiene, do embellesamento e da commodidade, e de attenuar a crise que atravessa a classe artistica.

2.a—Sendo certo que o systema de exterminação dos cães, até agora adoptado, é repugnante, vexatoria, immoral, e lesivo dos interesses municipaes, porque destroe a materia collectavel, e dos interesses particulares, porque é um attentado contra a propriedade, proponho que a camara não torneça mais bolos exterminadores e que se officie á policia lembrando-lhe a necessidade e o dever de cumprir rigorosamente *mas só o disposto* nos artigos 68.º e seguintes da postura de 17 de março de 1870 e § 4.º do artigo 6.º da postura de 7 de julho de 1892, para não continuar a dar logar ás justissimas reclamações que todos os dias são feitas a esta camara.

A camara approvou estas propostas.

A serração da velha

Aveiro poz-se, este anno, em evidencia. Além da festa munda-

---

98 FOLHETIM

DIDEROT

A Freira

CARTA

Do senhor marquez de Croismare a madame Madin

Minha senhora, o vosso projecto relativo á menina Saulier parece-me muito louvavel e agrada-me tanto mais quanto eu desejaria vêl-a, na sua infelicidade, com o futuro assegurado. Não desespero de encontrar algum amigo que possa influir junto da madame de Castries; mas isto exige tempo e precauções, tanto para evitar que se descubra o segredo, como para me certificar da discrição das pessoas ás quaes penso poder-me dirigir. Não perderei esse negocio de vista: entretanto, se a menina Saulier persistir nos mesmos sentimentos e se a sua saude estiver quasi restabelecida, nada a deve impedir de partir; encontrar-me-ha sempre com as mesmas disposições que já lhe indiquei e com o mesmo zelo em lhe harmonisar, tanto quanto podér, as amarguras da sua sorte. Os meus negocios e a crise actual obrigam-me a permanecer muito retirado no campo com meus filhos, por economia, por isso vivemos com simplicidade. Eis porque a menina Saulier poderá dispensar-se de fazer gastos em vestidos muito luxuosos e muito caros; o commum é sufficiente para esta terra. E' n'esta aldeia e n'este estado simples que a menina Saulier me encontrará e aonde desejo que ella possa gozar doçura e alegria apezar das precauções incommodas que terei de tomar a seu respeito. Tereis a bondade, minha senhora, de me participar a sua partida; temendo que ella tivesse perdido a direcção que lhe mandei, repito que é a casa do senhor Gassiou, defronte da Praça Real, em Caen, que se deve dirigir. No entanto, se eu souber a tempo o dia da sua chegada, encontrará alguem para a conduzir directamente aqui.

Tenho a honra de ser, minha senhora, vosso muito humilde e muito obediente creado.

31 de março de 1760.

—

(CONTINÚA.)

na do Gremio, tivemos na rua a Serração da Velha—allegoria symbolica que vem dos primitivos tempos do catholicismo.

O povoléu corria atraz da exhibição, esfomeado já por desenvolturas carnavalescas.

Medida policial

Foi ordenado aos taberneiros da cidade que fechassem as portas dos seus estabelecimentos ás 9 horas da noite, de inverno, e de verão, ás 10.

Aos infractores são cominadas penas severas.

Curiosidade astronomica

A grande curiosidade astronomica do mez de março será a visibilidade do planeta Mercurio, que raras vezes se apresenta em tão boas condições.

Mercurio poderá ser observado á *simples vista*, pois o pequeno planeta, desde o primeiro dia do mez, occulta-se uma hora depois do astro solar, devendo este intervallo augmentar até 18.

A proposito do mez de março, diz uma folha scientifica que a maior maré do anno será a do dia 20, podendo até ser perigosa se o vento soprar do mar.

Commercio de sal

Nos mezes de janeiro e fevereiro ultimos, sahiram da estação da Figueira da Foz 1:800 toneladas de sal.

O preço do genero tem regulado por 1$100 a 1$200 o moio.

Ouro e prata

Durante o anno de 1891 foram extrahidos da terra mais de 206:000 kilogrammas de ouro e de 4.447:591 kilogrammas de prata. Esta quantidade de metal representa uma valor de 658 milhões em prata.

Os paizes mais ricos em ouro são: os Estados Unidos, que dispõe de 172 milhões, a Austria, com 127; a Russia, com 117, e em seguida a Republica sul africana, a China, a Nova Zelandia, etc.

Os mais ricos em prata são: os Estados Unidos, o Mexico, a Bolivia, a Allemanha, Chili, etc.

Ainda o herdeiro do reitor Maio

Chama-se Pedro Elias o pretenso herdeiro d'aquelle ecclesiastico. Segundo informações que obtivemos, o sr. Pedro Elias, justifica a sua identidade por ter sido educado á custa do mesmo reitor e ser filho da creada que o serviu durante perto de 40 annos.

O que é evidente é a harmonia physionomica do padre e do pretendido filho. E' uma *pintura*, como se diz vulgarmente.

João de Deus

Passou na quarta-feira o 63.º anniversario natalicio do maviosissimo auctor das *Flores do Campo*.

Desastre

O alferes sr. Antonio da Cruz foi ante-hontem de manhã, victima de um desastre. Ao montar a cavallo, para se dirigir ao quartel, fez o salto com mais impeto, salvando o dorso do animal, mas com tanta infelicidade que na quéda fracturou uma perna pelo terço inferior.

Foi levado em braços para casa, sendo pouco depois operado pelo digno cirurgião do regimento sr. dr. Abilio.

Monumento historico

A França vae ter mais um monumento. E' levantado á memoria de Emilio André, conhecido pelo «pequeno tambor de Arcole», ao qual quasi que se poderia chamar o vencedor d'aquella grande batalha.

Era necessario passar a ponte de Arcole, que a metralha austriaca varria a cada instante. De repente ouve-se um toque de carga no flanco das tropas inimigas; as fileiras austriacas pareceram hesitantes por um momento, e Bonaparte aproveitou a occasião para fazer avançar os francezes sobre a ponte, a qual foi com effeito tomada.

Mas quem é que tinha estabelecido entre o exercito austriaco aquelle começo de panico? Fôra o tambor André, que tinha tido a idéa, heroica e genial, de atravessar o rio a nado, e de ir fazer o toque de carga na margem opposta, deixando acreditar assim aos austriacos que estavam cortados.

O monumento ao tambor de Arcole, deve levantar-se na sua cidade natal, em Cadenet (Vaucluse.)

O roubo de Ilhavo

Acha-se ainda detida para averiguações, na esquadra, a tal Maria de Jesus, supposta implicada no roubo em casa do sr. Augusto de Oliveira Pinto.

Ante-hontem chegou, preso, vindo de Ovar, o indigitado cumplice Manuel de Oliveira Craveiro, estabelecido n'esta villa com um bazar.

Naufragio do vapor «Mac-Mahon»

Receberam-se telegrammas de Moçambique noticiando que se afundára na barra do Limpopo o vapor de guerra portuguez *Mac-Mahon*.

Salvou-se a tripulação.

Dizem noticias posteriores que o vapor roçou pelos cachopos da barra e encheu-se d'agua, afundando-se pouco depois, já no posto.

O *Mac-Mahon*, barco de fundo chato, era novo e recentemente feito em Inglaterra.

Lavrando...

Foi preso um empregado do Banco Romano, um tal Agazzi, o qual é accusado de haver subtrahido, em dois annos, a quantia de 97:000 francos d'aquelle estabelecimento.

Carreira fluvial

Principiam hoje as carreiras fluviaes, na lancha a vapor dos srs. João Pedro Soares e Joaquim Ferreira da Costa. A partida é ás 2 horas da tarde, sendo a Barra o termo da viagem.

Os bilhetes para ida e volta custam 200 réis.

Batataes

Appareceu já a molestia nos batataes da Gafanha e outros pontos. Ha alli já grandes sementeiras muito damnificadas.

Os agricultores estão desanimados, porquanto a batata é hoje um dos comestiveis de primeira necessidade e entre os povos de toda a area da Gafanha é um alimento quotidiano.

Sellos postaes

Foram mandados substituir os sellos postaes de 100 réis e os sobrescriptos sellados de 25 e 50 réis, actualmente em circulação no continente; e que os novos typos sejam postos em circulação em 15 do corrente.

Os sobrescriptos sellados de 25 e 50 réis, actualmente em circulação nos Açôres, serão tambem retirados e substituidos por outros de novo typo, a datar de 1 de abril proximo.

Sollicitâmos dos nossos estimados assignantes de Alquerubim, Costa de Valiade, Cacia, Esgueira, Eixo, Frossos, Gafanha, Palhaça, Requeixo, Sarrazolla e Verdemilho o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas a esta administração, o que desde já agradecemos.

A população em França

A Academia das Sciencias Moraes e Politicas, de Paris, acaba de receber communicações interessantes sobre as consequencias, sob o ponto de vista da população, das guerras em que a França tomou parte de ha cem annos para cá.

De 1792 a 1815, 4:500:000 francezes foram chamados ao serviço, e metade, pelo menos, succumbiu sob o fogo do inimigo ou foi dizimada pelas doenças.

O longo periodo de paz de 1815 a 1852 permittiu á França recuperar a sua população; mas a guerra da Criméa, da Italia, do Mexico, da Cochinchina e de 1870 roubaram por sua vez, durante estes quarenta annos, 1.500:000 homens: mettendo em linha de conta a proporção na qual a França pode reparar estas perdas depois de 1870, não deixa de ficar estabelecido que, n'este seculo, a guerra lhe custou 6 milhões de homens.

Fabricas de phosphoros

Dizem de Estarreja:

Reabriram, finalmente, as fabricas de phosphoros na freguezia de Veiros. Todas ellas prefazem o numero de oito e teem dez guardas para a sua fiscalisação.

Comboyo apedrejado

Ante-hontem foi apedrejado o comboyo do correio, quando passava proximo da estação de Estarreja.

Ficou um vidro partido e um passageiro ferido.

Um hospital de animaes

Em Philadelphia está sendo construido um hospital para cães e outros animaes, hospital que deve exceder em conforto e magnificencia a outro estabelecimento do mesmo genero que existe em Berlim.

O hospital será preparado de maneira que contenha salas de banhos, salas de chimica e salas de isolamento para os animaes atacados de molestias contagiosas. Será aquecido pelos ultimos processos conhecidos e illuminado a luz electrica.

Muitos veterinarios eminentes se propõem aggregar-se a este estabelecimento, sem contar um pessoal administrativo de primeira ordem.

Silverio Amador

Ante-hontem passou o primeiro anniversario da morte d'este bello moço, que uma tysica levou para o tumulo na flôr da vida.

Duas maravilhas

Appareceu agora n'um circo de S. Petersburgo um tal Douroff, que apresenta estas duas maravilhas:

1.ª—um cão que adivinha os pensamentos;

2.ª—um porco que lê jornaes.

Foi preso... por nihilista!

Esteve ante-hontem n'esta cidade o sr. Francisco Barbosa da Cunha Sottomaior, da illustre casa da Fontinha, Estarreja.

Piscicultura em França

Trata-se em França de aclimar nos rios varias especies exoticas.

Ultimamente recebeu uma estação de piscicultura 10:000 ovos de trutas, arco iris originarios dos rios da California.

Estas trutas, desconhecidas na Europa, possuem uma linda côr e são muito saborosas, affirmam.

DE TODA A PARTE

Foi mandada suspender a execução do decreto relativo aos uniformes dos empregados telegrapho-postaes.

* * *

Avalia-se em cerca de nove milhões o total das offertas recebidas por Leão XIII no dia do seu jubileu pontificial.

* * *

Um telegramma da ilha de Madagascar annuncia ter alli naufragado o aviso de guerra francez *Labourdonnais*, perecendo 23 homens da sua tripulação.

* * *

O mez passado exportaram-se pela barra do Porto 4.294:967,35 litros de vinho, no valor de réis 685:043$000.

* * *

Em Lamego os donos dos talhos exercem uma verdadeira tyrannia sobre o publico, augmentando o preço da carne, vendendo a boa a quem querem e offerecendo a má insolentemente ás pessoas que não estão nas suas boas graças.

* * *

Por noticias das Canarias constat ter naufragado em Africa, no dia 17 de fevereiro, o vapor inglez *Cuanza*, perdendo-se totalmente. Este navio levava um importante carregamento de mercadorias, sendo tudo saqueado pelos indigenas. A tripulação conseguiu salvar-se.

* * *

Noticias de Dahomé dizem que está completa alli a obra de pacificação, mas que no entretanto é necessario conservar, pelo menos até outubro, as tropas da occupação.

* * *

Os conselheiros de estado estão examinando já os processos crimes dos réos que possam ter commutação de pena, ou perdão para a semana santa.

* * *

Está coberta de neve a Serra de Estrella.

* * *

Sahiu ante-hontem da Penitenciaria o cabo Salomé, um dos implicados nos acontecimentos de 31 de janeiro.

* * *

Em Barcellos, a mulher de um alfaiate deu na quarta-feira á luz tres robustas creanças do sexo masculino. Mãe e filhos acham-se de perfeita saude.

* * *

Um jornal de Coimbra diz que o governo, apezar da sarna dos academicos, não mandará fechar a Universidade, cerrando os ouvidos ás solicitações que n'esse sentido lhe dirigiu o digno reitor, sr. dr. Costa Simões.

* * *

Em Coimbra o trigo está a 750 réis, o milho a 360, o centeio a 440 e a cevada a 200. D'esta cidade tem sahido muito milho com destino ao alto Alemtejo.

* * *

Um horroroso cyclone destruiu nos Estados de Mississipi, Alabama e Georgia cerca de mil propriedades. Calculam-se as victimas em centenares.

* * *

No concelho da Barca, os vinhos da ultima colheita regulam entre 16$000 e 20$000 réis. Para o Porto foram compradas cerca de 400 pipas.

TOSSES

Curam-se radicalmente com o uso das

PASTILHAS UNIVERSAES SHSSOL

CAIXA . . . . 120 RÉIS

Deposito em Aveiro — Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

ALUGAM-SE 15 pipas já avinhadas, de 680 litros cada uma. Quem as pretender dirija-se ao proprietario do Hotel Central, Manuel Francisco Leitão, em Aveiro.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 240 réis; porção de 5 litros, a 220 réis cada litro; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 reis o litro e os 20 litros a 1$200 réis.

LARGO DO ESPIRITO SANTO

(Ao Chafariz)

O POVO DE AVEIRO

Este jornal acha-se á venda em Lisboa no seguinte local:

Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

ANNUNCIOS

PADARIA

ALUGA-SE uma, com todos os seus pertences, sita na rua do Sol, em Aveiro.

Quem a pretender, ou queira trabalhar á sociedade com o seu proprietario, fale na mesma rua com Francisco Joaquim Lopes.

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE' DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' vêr para...

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James. — Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

FABRICA
DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANUEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

ARROZ: **Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado, mais barato que em outra qualquer parte.**

Por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES

AVEIRO

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa Oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

O Judeu Errante

POR

EUGENIO SUE

Edição illustrada, nitida e economica

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1893

(4.º DA PUBLICAÇÃO)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Virginia e Mercedez Blasco e dos actores Guilherme de Aguiar (do Brazil) e Joaquim Silva

Contendo, além d'outras, a esplendida poesia-dramatica de Victor Hugo, traducção de Fernando Leal

A CONSCIENCIA

E monologos, cançonetas, poesias comicas e varias producções humoristicas, satyricas, etc., etc., etc.

Dirigido por F. A. DE MATTOS

Preço 100 réis. Pelo correio 110 réis. Remette-se a quem enviar a sua importancia á administração da empreza do *Recreio*, rua da Barroca, 109, ou a qualquer das livrarias do costume. —Lisboa.

ANNUNCIOS. Na administração do POVO DE AVEIRO contratam-se annuncios, aos mezes e ao anno, por preços muito baratos.

R. do Espirito Santo

Aveiro.

Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.

EDITORES—**BELEM & C.ª**—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita* e a *Esposa*

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposio de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéos de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encommendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encommendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.*

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o *sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.*

O remedio de Ayer contra sezões.—*Febres intermittentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartlcas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programmas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 180 réis.

A' venda na administração d'este jornal.